



B0297

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES ESPESSURAS DE RESTAURAÇÕES DE CERÂMICA E MÉTODOS DE FOTOATIVAÇÃO NA DUREZA DE UM CIMENTO RESINOSO

Roberto Galvão Dinelli (Bolsista PIBIC/CNPq), Andreia Bolzan de Paula, Glauca Maria Bovi Ambrosano e Profa. Dra. Regina Maria Puppim Rontani (Orientadora), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

Objetivou-se avaliar a dureza–KHN em diferentes profundidades de um cimento resinoso dual, fotoativado por diferentes fontes de luz e espessuras de cerâmica. Dentina bovina planificada foi embutida em resina, e o cimento inserido em molde PVC (0,8mm x 5mm) colocado entre 2 filmes plásticos. A fotoativação foi realizada com o aparelho Elipar Trilight-QTH-(800mW/cm²) e o LED Ultralume 5(900mW/cm²) através de discos de cerâmica(1,4 ou 2mm-espessura). Os espécimes(n=6) foram estocados(24h), e a KHN medida. Os dados foram submetidos aos testes ANOVA e Tukey($\alpha=0.05$). Houve interação significativa entre os fatores do estudo. Nos grupos fotoativados com QTH o aumento da espessura de cerâmica diminuiu a dureza do cimento em todas as profundidades, que foram maiores no centro (1,4mm-58,13;2mm-50,08) e menores na base (1,4mm-24,84;2mm-20,17). Para o LED a dureza diminuiu com a espessura da cerâmica apenas na superfície (1,4mm - 51,52 e 2mm -51,82). Para o grupo que utilizou disco de 1,4mm, LED induziu valores similares de dureza na superfície(51,52) e centro(51,96) e os menores na base 1,4mm(24,19); quando utilizado disco de 2mm, o maior valor de dureza foi obtido no centro(51,82), seguido pela superfície (42,33) e base(18,86). A dureza do cimento nas diferentes profundidades é dependente da espessura da cerâmica e da fonte de luz utilizada.

Polimerização - Cimento resinoso - Dentina